Anno de 1847. Segunda-feira 17 de Maio. Annõ XXIII. N. 109.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Minguante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21, ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, as 11 horas e 25 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, á 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Possidonio. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v
11 Terça. S. Venancio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t
12 Quarta. S. Pedro Celestino. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quinta. S. Bernardino de Sena. Aud. do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
14 Sexta. S. Marcos. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
15 Sabbado. S. Rita de Cassia. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
16 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

CAMBIOS NO DIA 15 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p.% ao mez.

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a 29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$400	a 16$500
» » de 6$400 nov.	16$200	a 16$300
» » de 4$000	9$000	a 9$100
Prata — Patacões	2$020	a 2$040
» Pesos columnares...	2$020	a 2$040
» Ditos mexicanos....	1$800	
» Miuda........	1$920	a 1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MEMORANDUM

DO SR. VISCONDE DE ABRANTES A QUE SE REFERE A NOTA DO SR. BARAÕ DE CAYRU' AO MINISTRO ARGENTINO NESTA CÔRTE PUBLICADA NO — DIARIO DE PERNAMBUCO — DE 7, 8 E 10 DO CORRENTE.

A Banda Oriental, assolada por Artigas, occupada militarmente por tropas portuguezas, ainda em tempo d'el-rei D. João VI, unio-se ao Brasil no começo do reinado do Imperador D. Pedro I, de gloriosa memoria.

A incorporação da dita provincia com o nome de —Cisplatina— no territorio do Imperio effeituou-se por convenção celebrada entre o cabildo de Montevidéo, capital da Banda Oriental, e o general Lecór, commandante da fôrça militar, que a occupava e defendia das correrias de alguns cabecilhas, successores de Artigas, e como este instrumentos de anarchia e devastação.

A constituição politica do Brasil, publicada em 1824, depois dessa incorporação, designou a Cisplatina entre as provincias do Imperio; e nessa qualidade a antiga Banda Oriental teve presidente e autoridades de nomeação imperial; e seus habitantes foram representados por dous deputados e um senador na assembléa geral legislativa reunida em 1826 no Rio-de-Janeiro.

O desejo, desde então nutrido pelo governo de Buenos-Ayres, capital naquella época das Provincias-Unidas do Rio-da-Prata, de aggregar a Banda Oriental á sua União; e a esperança concebida por alguns chefes orientaes de subirem aos mais elevados cargos de uma republica, onde a espada decidia dos negocios politicos, produziram a revolta de Lavalleja; e os auxilios ostensivamente dados a este chefe pelo governo da União Argentina atearam a guerra entre o Imperio e as Provincias-Unidas, a qual cessou pela convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828, celebrada debaixo da mediação da Grão-Bretanha.

Pelos arts. 1.º e 2.º desta convenção, o governo imperial declarou a Cisplatina separada do territorio do Imperio *para o fim de constituir-se em estado livre e independente de qualquer nação*, debaixo da fórma de governo que lhe conviesse; e o governo argentino concordou nessa declaração, e reconheceu a independencia do novo estado. Pelo art. 4.º convieram os dous governos contratantes, o imperial e o argentino, em defender a independencia da Cisplatina, convertida em estado livre, pelo tempo e pelo modo que ajustado fosse no tratado definitivo de paz; assim como obrigaram-se pelo art. 17 a nomear, depois das ratificações da dita convenção, os plenipotenciarios precisos para a celebração do futuro tratado.

Posto que até hoje não tenha sido feito este tratado definitivo, por motivos que embaraçaram ora a um, ora a outro governo de entrar nessa negociação, todavia he inquestionavel que as estipulações contidas nos arts. 1.º e 2.º da citada convenção devem permanecer em vigor, e produzir todo o seu effeito; porquanto a independencia do Uruguay não ficou de sorte alguma subjeita á condição de negociar-se aquelle tratado, ou de accordo sobre o tempo e modo por que as altas partes contratantes defenderiam a mesma independencia.

A condição unica, debaixo da qual o Imperio concordou em separar a Cisplanita do seu territorio, foi a de constituir-se esta provincia em estado livre, que nunca fizesse parte de outro estado ou nação. E tanto assim, que não obstante a falta do sobredito tratado o Uruguay existe ha quasi vinte annos na comunhão das nações, e tem sido considerado como estado soberano não só pelo Imperio e Confederação Argentina, como por quasi todos os governos da Europa, mórmente pelo da Grão-Bretanha, que foi medianeiro na convenção que o declarou independente, e pelo da França, que formalmente estipulou, no art. 4.º da convenção de 29 de outubro de 1840 com o governo argentino, a manutenção da sua independencia.

Entretanto, os successos que ha dous annos a esta parte teem occorrido no Rio-da-Prata, são de tal natureza, que chamam a attenção do governo de S. M. I. ao exame e consideração das medidas que lhe convém tomar, para que o Estado Oriental não perca, de direito nem mesmo de facto, a sua independencia.

A nenhum governo em contacto com o do general Rosas póde ter escapado o quanto deseja este chefe unir, pelo laço de uma federação nominal, debaixo do jugo de Buenos-Ayres, todas as provincias que formavam o antigo vice-reinado hespanhol daquelle nome, inclusive as de Montevidéo e do Paraguay. A guerra civil entre Rivera e Oribe, a emigração deste para Buenos-Ayres, o acolhimento que recebeu alli, seu subsequente emprego como general de Rosas contra Lavalle, emfim, a invasão do Uruguay, o assedio e bloqueio de Montevidéo são factos cuja substancia importa a manifestação daquelle desejo. Oribe, tenente de Rosas, collocado na presidencia do Uruguay, governando *ad instar* do chefe a quem deve a sua restauração, póde, guardando as apparencias legaes, subordinar de facto aquelle estado; ou mesmo alterando as suas instituições, aggrega-lo de direito á Federação Argentina. Quanto ao Paraguay, durante a vida dó dictador Francia, não póde o governo de Buenos-Ayres manifestar claramente as suas vistas; mas no actual regimen consular da Assumpção tem elle, por alguns factos que são notorios, revelado o desejo de contar aquelle estado entre as provincias sobre que domina.

Se por um lado os referidos successos teem posto a descoberto as vistas do governador de Buenos-Ayres, encarregado das relações exteriores da Confederação do Prata, por outro lado teem elles sido altamente prejudiciaes ás nações neutras, e particularmente á brasileira. A guerra devastadora e o bloqueio dos portos do Uruguay tem causado graves damnos ao commercio estrangeiro naquellas paragens; e o Brasil, como vizinho, vê compromettidos, na prolongação da mesma guerra, não só os seus interesses materiaes, como os moraes; pois que o exemplo de tantas scenas de anarchia e barbaridade, que affligem a humanidade, não póde deixar de ser funesto aos paizes limitrophes.

Nestas circumstancias o governo imperial que até agora tem observado as regras prescriptas pela neutralidade, começa a prever que a continuação dessa politica não póde convir aos interesses do Imperio.

E querendo regular o seu comportamento, não só pelos principios da justiça, como pelos da benevolencia com que tem tratado sempre aos governos amigos, e, como elle, interessados no commercio argentino; o governo de S. M. I. julga conveniente entender-se antes de tudo com o de S. M. B., communicando-lhe com franqueza o que pensa acerca dos actuaes negocios do Rio-da-Prata.

Parece ao governo imperial que he do seu dever, e dever de que não póde prescindir, o manter a independencia e integridade do Estado Oriental do Uruguay; assim como o concorrer para que a Republica do Paraguay continúe a ser livre e independente. Igualmente, parece-lhe que, sendo a independencia destas duas republicas de interesse geral, forçoso he adoptar medidas que tenham por fim conter o governo de Buenos-Ayres dentro dos limites marcados pelo direito das gentes, e baldar-lhe quaesquer vistas ambiciosas. Finalmente parece-lhe, que a humanidade, cuja causa deve ser pleiteada pelos governos christãos, não só no velho, mas tambem no novo mundo, e os interesses commerciaes que tão ligados se acham nos progressos da civilisação e ao remanso da paz, exigem imperiosamente que se ponha um termo á guerra encarniçada que se move no territorio e mares do Estado Oriental.

O governo imperial não tem a menor duvida a respeito da acquiescencia do governo britannico aos principios e vistas que acaba de communicar-lhe com lealdade. Se ao governo do Brasil, adstricto á observancia dos citados artigos 1.º e 2.º da convenção de 1828, convem sustentar a independencia do Uruguay, tambem ao da Grão-Bretanha, como medianeiro daquella convenção, não póde ser indifferente a vida ou a morte da mesma independencia. Se o estado prospero e tranquillo do Paraguay, continuando a ser independente, e a permanecer neutro no meio das discordias civis e interminaveis da Confederação Argentina, promette vantagens ao commercio do Brasil, tambem as promette ao da Grão-Bretanha. Se emfim a terminação de uma guerra calamitosa he favoravel aos interesses commerciaes e moraes do imperio, não o sera menos ao desenvolvimento do commercio britannico no Rio-da-Prata.

Desejando, porém, o governo imperial, que esta acquiescencia lhe seja conhecida de um modo mais explicito e authentico, espera que o governo de S. M. B. se dignará communicar-lhe tambem o que pensa sobre a questão do Rio da Prata; assim como, no caso de annuir ás vistas e desejos do gabinete imperial, que se servirá expedir instrucções ao seu enviado extraordinario, residente no Rio-de-Janeiro, habilitando-o para entender-se alli com o governo imperial, não só acerca dos negocios pendentes e conhecidos, como a respeito de quaesquer futuras occurrencias nas republicas de Buenos-Ayres, do Uruguay e do Paraguay.

Londres, 4 de novembro de 1844.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. presidente das Alagôas, accusando recebida a guia das praças do 6.º batalhão de caçadores, que vieram, por terra, de Jacuipe para esta provincia; e bem assim a certidão de obito do soldado Amaro Lopes, e a parte de deserção de João Antonio Lopes. — Officiou-se a respeito ao commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, sentenciado pela junta de justiça, o processo do soldado do 1.º batalhão de caçadores, Felix Antonio de Carvalho.

Dito — Ao Exm. presidente do Ceara, accusando remessa dos processos das praças do respectivo batalhão provisorio, Thomé Ferreira Pontes, Pedro Francisco Bastos, João José da Costa, Pedro José Francisco, Estevão Pereira de Santarem e Manoel da Rocha, julgados pela junta de justiça na sua ultima sessão.

Dito — Ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte, enviando, julgado pela junta de justiça, o processo de Justiniano Alves do Quintal, 2.º cadete da companhia provisoria daquella provincia.

Ditos — Ao commandante das armas, declarando que vai transmittir á secretaria de estado dos negocios da guerra os seus seis officios do 1.º do corrente: o 1.º, acerca do não comparecimento do alferes João Carneiro da Cunha, despachado para a companhia fixa de cavallaria desta provincia; o 2.º, relativo aos tenentes do 6.º batalhão de caçadores Olegario Rodrigues Tourinho e João Gervasio de Souza Pernê; o 3.º, a respeito das praças do referido batalhão, contempladas na relação que a elle veio annexa; o 4.º, communicativo da partida do alferes do 1.º batalhão, Antonio de Moraes Pimentel, para a provincia das Alagôas, a reunir-se ao respectivo corpo; o 5.º, solicitante de alguns esclarecimentos sobre o capitão Antonio José Lins de Oliveira; o 6.º, finalmente, relativo ao alferes do 6.º batalhão, João Borges de Campos.

Dito — Ao mesmo, scientificando-o de haver o alferes do 6.º batalhão de caçadores, João Plances Faunstem, obtido passagem para o 1.º de fuzileiros.

Dito — Ao mesmo, recommendando a execução do imperial aviso de 14 de abril proximo findo, que determina seja mandado recolher ao respectivo corpo, na provincia do Pará, o alferes do 4.º batalhão de caçadores, Joaquim Nery da Fonseca, que aqui se acha com excesso de licença.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, significando que D. Francisca Luiza da Silveira e Albuquerque, cujo requerimento documentado ora lhe envia, deve habilitar-se para poder receber os soldos que se ficaram a dever ao seu finado marido, Manoel Cavalcanti de Albuquerque,

Dito — Ao mesmo, exigindo informação acerca do officio, em que o capitão do porto requisita o forte Quebra-Pratos para serviço da capitania.

Dito — Ao doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo, declarando-se sciente de ter S. S. de deixar o exercicio da 2.ª vara do crime desta cidade, por estar a seguir para a côrte afim de ir tomar assento na camara dos Senhores deputados.

Dito — Ao Rvmo. Francisco Ferreira Barreto, dando-se por inteirado de haver S. Rvma. reassumido a directoria do lycêo.

Dito — Ao bacharel João Theodoro Cordeiro, accusando recebido o officio em que Smc. da parte de ter tomado posse do cargo de promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, ordenando que, de conformidade com a informação do commissario-pagador, constante da copia que lhe remette, compre 800 saccas de farinha para a ilha de Fernando-de-Noronha, e os mais generos e medicamentos que houverem de ir para esse presidio.

IDEM DO DIA 5.

Officio — Ao commandante das armas, scientificando-o de haver sido transmittido á secretaria de estado dos negocios da guerra o officio em que S. Exc. dava parte de se ter recolhido ao segundo batalhão de artilharia a pé o 1.º tenente João Carlos Villagran Cabrita.

Ditos — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ao da alfandega, ao do arsenal de marinha, ao administrador da mesa do consulado e ao chefe de policia, intelligenciando-os de ter S. M. o Imperador concedido beneplacito á nomeação de Angelo Francisco Carneiro para consul interino de Roma nesta provincia. — Participou-se a Angelo Francisco Carneiro.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, recommendando frete um navio para levar á ilha de Fernando algumas saccas de farinha e outros generos.

Dito — Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-os de haver sido prorogada até 2 deste mez a licença com vencimentos, de que gozava o desembargador da mesma relação, Manoel Paranhos da Silva Vellozo.

EXTERIOR.

EMBAIXADA DO GRAÕ SULTAÕ AO PAPA PIO IX.

Do *Diario de Roma* de 23 de fevereiro extrahimos o seguinte:

« S. A. I. o sultão Abdul-Megit-Kan, penetrado do jubilo que despertou por toda a parte a noticia da exaltação de Sua Santidade o Papa Pio IX nosso senhor ao throno pontificio, assentou em dar uma prova solemne e distincta, de que tambem elle corre parelhas com o mundo inteiro em tão nobres sentimentos. Portanto mandou a S. E. Chekibe Effendi, nomeado para seu embaixador junto á côrte imperial de Austria, que fosse expressamente a Roma, para em seu nome e de viva voz se congratular com o Santo Padre, e certifica-lo igualmente da profunda veneração de que S. A. se achava possuido para com um soberano, que no acanhado ambito de poucos mezes soubera grangear a admiração e os applausos de todas as nações cultas.

« São estas pouco mais ou menos as expressões em que se acham concebidas as cartas officiaes dirigidas ao cardeal secretario de estado por S. A. Reschid Pacha, grão visir imperial, pelas quaes se encarrega para esta grande missão o novo embaixador ottomano.

« Na manhãa do dia 16 do corrente foi S. E. entregar aquellas cartas, para serem levadas ao seu alto destino, pedindo a S. Em.ª que houvesse de consultar o Santo Padre sobre o dia e hora em que se dignava de o admittir á sua augusta presença. Tendo Sua Santidade destinado para este acto a manhãa do dia de sabbado proximo passado, S. E. dirigio-se ao palacio apostolico do Quirinal em grande estado, por entre grande multidão de indigenas e estrangeiros, que se juntara nas ruas por onde devia transitar, afim de admirar tão extraordinario como grandioso acontecimento.

« Entrou finalmente S. E. no grande pateo do Quirinal; e depois de haver percorrido as espaçosas salas dos aposentos pontificios em que se achava por ordem a côrte do supremo ierarca, com todo o seu brilho e pompa, foi introduzido com todo o seu sequito á sua sagrada presença. Estava o Santo Padre sentado no throno com aquelle aspecto grave e sereno, em que se veem pintadas as preclaras virtudes, com que sabe unir admiravelmente o espiritual com o temporal, a igreja e o estado. S. E. Chekib Effendi, mostrando-se então digno da alta confiança que nelle depositara o imperador ottomano, satisfez ao grande objecto da sua missão, pela maneira e expressões mais apropriadas aquelle acto, recebendo do Santo Padre as mais abonadas demonstrações de seu agrado. Significou S. E. que o sultão seu augusto amo ouvira com o maior contentamento a feliz exaltação de Sua Santidade ao throno pontificio. Continuou dizendo, que, com quanto não existissem até agora relações particulares entre a Sublime Porta e a Santa Sé, todavia, o seu senhor, unindo-se á satisfação universal pela exaltação de Sua Santidade, o encarregara de apresentar-lhe em seu augusto nome as suas mais sinceras felicitações: que S. A. lançava mão desta occasião com o maior empenho, para entrar directamente em relação com o governo de Sua Santidade, exprimindo por ultimo a esperança de que os sentimentos de benevolencia de seu augusto amo, para com todos os seus subditos de qualquer classe, a quem sem distincção de crença considerava igualmente, bem como pai que ama indistinctamente a todos os seus filhos, haviam de ter a preferencia a outros quaesquer no animo esclarecido de Sua Santidade, a cuja estima e preciosa amizade S. A. aspirava altamente.

« O Santo Padre correspondeu a esta falla com palavras cortezes e agradecidas, commettendo ao Sr. embaixador de participar ao imperador ottomano a gratidão com que recebia e correspondia aos sentimentos de leal benevolencia que S. A. lhe havia manifestado por seu intermedio, e o prazer com que o seu coração dava largas á esperança lisongeira de que as reciprocas relações que S. A. desejava estreitar com o governo pontificio se tornariam de grande vantagem para os catholicos residentes naquelle vasto imperio; e que quanto mais se lhes melhorasse a sua situação religiosa, pela poderosa protecção de Sua Alteza, tanto mais apreciada seria a sua amizade, e mais agradavel o effeito das relações amigaveis entre os dous governos. O Em. cardeal Mezzofanti (*) achou-se presente a esta audiencia, tendo sido para esse fim chamado por Sua Santidade; e servio de fiel interprete o padre abbade D. Arsenio Angiarakian, procurador-geral dos monges armenios Antonianos. S. E. Chekib Effendi apresentou ao Santo Padre Arit Bey, seu filho e primeiro secretario, Aly Effendi, segundo secretario, e o Sr. Gaspar de Manass, primeiro interprete da embaixada, aos quaes Sua Santidade se dignou de dirigir algumas palavras de cortezia. O Sr. embaixador demorou-se depois um pouco com Sua Santidade, conversando em particular, retirou-se afinal com o coração mui penetrado do gasalhado com que fôra recebido.

« O Sr. embaixador, tendo sahido da camara pontificia, dirigio-se aos aposentos do Em. cardeal secretario de estado, com o qual se entreteve em breves praticas, que foram para ambos motivo de reciproca satisfação.

« Esta illustre personagem, acompanhada pelo nobre cavalheiro Luiz Grifi, anda sempre visitando os mais notaveis monumentos antigos e modernos de que tanto se ufana a nossa terra classica, e nisto mostra tal intelligencia e erudição que causa admiração. »

A historia certamente registará ter sido esta a primeira vez que o sultão decretou uma missão expressa, afim de comprimentar o Summo Pontifice.

O sultão Bezajet no anno de 1490 tinha mandado ao Papa Innocencio VIII um embaixador; mas o fim especial daquella missão foi relativo á guarda de Zizim, seu irmão, feito prisioneiro pelos cavalheiros de San-João-de-Jerusalem, e entregue ao Papa, como se póde vêr em Reyn. Ann. Eccl. 1490, 2.

(*Diario do Governo.*)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento do artigo 21 da lei n. 387, de 19 de novembro de 1846, a junta de qualificação desta freguezia de Extremoz tem a honra de levar á presença de V. Ex., por copia, a acta de sua formação, assim como da lista geral dos votantes, na conformidade do artigo 19 da dita lei. Na formação da junta, achando-se impedido o escrivão de paz, e morando o do subdelegado distante seis legoas, o presidente da junta autorisado pelo artigo 30 da mesma lei chamou a Pedro José de Mello, secretario da camara, e o juramentou para servir nos trabalhos da eleição, o qual servio até o dia seguinte, e declarou que não continuava, porque dava parte de doente, e no terceiro dia assim o fez, remettendo o officio que junto levamos ao conhecimento de V. Ex.; e indo um dos membros da junta chama-lo, o achou fóra de casa em uma casa de farinha, e respondeu que não ia, e que o podia multar: á vista disto o presidente da junta chamou a Joaquim José de Carvalho Pinto, que o juramentou e continuou os trabalhos até findar. A junta pede a V. Ex. *a honra de esclarece-la se deve elle ser multado na conformidade do § 5.º do artigo 126 da sobredita lei, ou não.* Tendo dado parte de doente Joaquim José da Costa, membro da junta, na conformidade do artigo 29 foi substituido por Manoel Ignacio Pereira.

Deos guarde a V. Ex. Consistorio da igreja matriz de Nossa-Senhora-dos-Prazeres, 30 de janeiro de 1847. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente da provincia. — *Joaquim José Pinto. — João Nepomuceno Braga. — Luiz Varela da Silva. — Manoel Ignacio Pereira. — Manoel José de Carvalho.*

(*) Este he o mais famoso polyglota de nossos tempos: conhece perfeitamente, e falla mais de quarenta lingoas.

— Em solução á duvida sobre que me consultaram Vmcs. no final de seu officio de 30 do mez proximo passado, tenho a significar-lhes, que a junta qualificadora tem direito, nos termos do n. 3.º do § 5.º do artigo 126 da lei regulamentar das eleições, de multar os escrivães de paz, que, sendo chamados para qualquer serviço em virtude da citada lei, não comparecer, caso em que estão os individuos, que na falta ou impedimentos dos mesmos escrivães são nomeados e juramentados pelo juiz de paz, pelo principio de que onde ha a mesma rasão ha a mesma disposição; mas na hypothese figurada por Vmcs. parece-me que não he justo que a multa seja imposta, porquanto o escrivão interino teve motivo de molestia para não continuar a servir, segundo o declaram Vmcs. mesmos no referido seu officio, ao qual não acompanhou-o do secretario da camara, de que fazem menção, e que portanto não posso avaliar.

Deos guarde a Vmcs. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 5 de fevereiro de 1847. — Senhora junta de qualificação da villa de Estremoz.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Sendo um dos principaes empenhos do governo o chamar ao gremio da religião e da sociedade as numerosas hordas de Indios que vagueam pelos nossos sertões, procurando o mesmo governo por este modo, não só utilisar a elles proporcionando-lhes o gozo das commodidades sociaes, mas tambem ao estado, fazendo assim desapparecer as repetidas incursões que elles praticam com destruição de vidas e fazendas, e tornando productivos os seus braços, de que tanto necessita, nas circumstancias actuaes, a nossa lavoura: houve S. M. o Imperador por bem, para se conseguir o fim indicado, e em observancia do § 21 do artigo 2.º da lei de 21 de outubro de 1843, decretar o regulamento n. 426, de 24 de julho do corrente anno, do qual envio a V. Ex. o incluso exemplar. E como convenha dar ao citado regulamento prompta execução, para que, quanto antes, se colham os beneficios que delle se esperam, manda o mesmo augusto Senhor que V. Ex. informe com urgencia por esta secretaria de estado dos negocios do imperio, sobre o numero, importancia e localidade das aldeias de Indios que porventura existam já estabelecidas nessa provincia: sobre os lugares em que convenha estabelecer novas: se a assembléa provincial tem consignado alguma quantia, e qual, para ser empregada em semelhante serviço, e no caso negativo, se he provavel que ella a consigne, coadjuvando assim o governo geral em tão importante objecto: propondo V. Ex. ao mesmo tempo pessoas que mais aptas lhe pareçam para o cargo de director geral dos Indios nessa provincia; havendo consideração nessa proposta, não só ás funccões que tal director tem de desempenhar, como tambem á graduação, que lhe confere o artigo 11 do regulamento; e ministrando todas e quaesquer outras informações que possam servir para facilitar a execução do dito regulamento.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 11 de agosto de 1845. — *José Carlos Pereira de Almeida Torres.* — Sr. presidente da provincia do Rio-Grande-do-Norte.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Em cumprimento do aviso imperial, que em data de 11 de agosto do corrente anno me foi enviado pela secretaria de estado dos negocios do imperio interinamente a cargo de V. Ex., acompanhado do exemplar do decreto n. 426, de 24 de julho ultimo, tenho a honra de informar a V. Ex., que, apenas existindo nesta provincia alguns lugares com a denominação de aldêas, os respectivos Indios se acham inteiramente dispersos, e misturados com a massa da população da provincia; e não me parecendo por isso conveniente o estabelecimento de novas aldêas, tambem julgo desnecessaria nesta provincia a creação de um director geral, tanto mais quanto estou convencido e m'o informam as camaras municipaes a que ouvi a este respeito, que os poucos Indios que aqui existem quasi que indevidamente teem esse nome, visto que já não conservam a pureza da raça originaria.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, em 29 de dezembro de 1845. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Manoel Alves Branco, ministro e secretario de estado interino dos negocios do imperio. — O presidente, *Casimiro José de Moraes Sarmento.*

— *Illm. e Exm. Sr.* — Ficando S. M. o Imperador inteirado, pela leitura do officio de V. Ex., de 24 de dezembro do anno passado, das rasões por que se torna desnecessaria não só a creação de novas aldêas de Indios nesssa provincia, mas tambem a nomeação de um director geral: assim o communico a V. Ex., para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 21 de janeiro de 1846. — *Manoel Alves Branco.* — Sr. presidente da provincia do Rio-Grande-do Norte.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Tendo sido nomeado, por decreto de 28 de janeiro findo, André de Albuquerque Maranhão Arco-Verde para o lugar de director dos Indios nessa provincia: assim o communico a V. Ex., para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens, afim de que elle possa desempenhar as funcções que lhe incumbe o respectivo regulamento.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em o 1.º de fevereiro de 1847. — *Joaquim Marcellino de Brito.* — Sr. presidente da provincia do Rio-Grande-do-Norte.

— *Illm. e Exm Sr.* — Ficando sciente, pelo respeitavel officio de V. Ex., datado no 1.º do corrente mez, de que por decreto de 28 de janeiro ultimo fôra nomeado André de Albuquerque Maranhão Arco-Verde para o lugar de director dos Indios nesta provincia, cumpre-me representar a V. Ex. que logo depois de haver baixado o regulamento n. 426, de 24 de julho de 1845, acêrca das missões de catecheze e civilisação dos Indios, recebi ordem de S. M. o Imperador, por aviso expedido pela secretaria de estado a cargo de V. Ex., para propôr pessoa que fosse nomeada para director geral dos Indios nesta provincia, o que deixei de fazer pelas rasões contidas no meu officio n. 49, de 29 de dezembro de 1845, e que o mesmo augusto Senhor se dignou attender, como me foi participado por aviso de 21 de janeiro de 1846; e porque ainda agora subsista a mais forte rasão que então dei, que he não haverem Indios nesta provincia, não podendo ser considerados taes (principalmente para os fins do regulamento) alguns individuos de uma raça hybrida ou mistiça, que teem os mesmos costumes, fallam a mesma lingoa, seguem a mesma religião, e são em tudo e por tudo iguaes, até na côr, á grande parte da povoação da provincia, com a qual se acham completamente identificados, rogo a V. Ex. que se digne de esclarecer-me se, não obstante o que acabo de significar a V. Ex., devo expedir ordens, como V. Ex. determina no final do supracitado seu officio, afim de que o referido Arco-Verde possa entrar no exercicio das funcções que aos directores geraes incumbe o respectivo regulamento, e se o devo fazer antes mesmo de me elle apresentar o diploma imperial da sua nomeação.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia do Rio-Grande-do-Norte, em 24 de fevereiro de 1847. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Joaquim Marcellino de Brito, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. — O presidente, *Casimiro José de Moraes Sarmento.*

— *Illm. e Exm. Sr.*—Em resposta ao officio de V. Exc., de 24 do mez passado, n. 209, tenho de declarar-lhe que deve V. Exc. dar inteiro cumprimento e execução as ordens do governo que lhe foram expedidas em aviso do 1.º de fevereiro deste anno, a respeito de ser empossado o cidadão André de Albuquerque Maranhão Arco-Verde, do lugar de director geral dos Indios dessa provincia, para que fôra nomeado por decreto de 28 de janeiro ultimo; o que V. Exc. deveria ter feito, cabendo-lhe tão sómente representar, depois de cumprido o referido decreto, mormente quando dessa execução não resultava inconveniente algum ao serviço publico.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 23 de março de 1847.—*Joaquim Marcellino de Brito.*— Sr. presidente da provincia do Rio-Grande-do-Norte.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 5:695,738

Descarregam hoje, 17.

Barca — *Ligeira* — cebolas e passaros.
Brigue — *Indian* — mercadorias.
Barca — *Golden-Fleece* — idem.
Barca — *James-Stwart* — bacalhão.
Brigue — *Louise* — farinha.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	913,664
Provincial	244,613
	1:158,277

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE MAIO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios. . . . . —Continuam a declinar contra o paiz; pois, tendo-se sacado no principio da semana a 27 1/2, os ultimos saques foram effectuados a 27 d. por 1,000 rs.

Algodão. . . . . —Entraram 273 saccas, e os preços foram os mesmos da semana antecedente.

Assucar. . . . . —Entraram 241 caixas, e fizeram-se pequenas vendas aos preços anteriores, continuando o augmento do deposito.

Couros. . . . . —Continuam a ser offerecidos, e sem compradores.

Bacalhão. . . . . —Não houve entrada, e retalhou-se de 6,000 a 11,800 rs. a barrica.

Carne secca. . . —Chegou um carregamento, e com elle o deposito hoje he de 30,000 arrobas, em consequencia das vendas terem sido regulares de 1,600 a 2,400 réis, conforme a qualidade.

Cerveja. . . . . —Vendeu-se de 4,500 a 4,800 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo —As vendas da semana não tiveram alteração nos preços anteriores, tendo chegado um carregamento com 1180 barricas.

Fretes. . . . . . —Teem subido em consequencia da falta de navios, tendo-se carregado para Liverpool de £ 4-5-0 a £ 4-6-0 o assucar ensaccado, de £ 5-5-0 a £ 5-10-0 o dito encaixado; e para Trieste a £ 4-5-0 o assucar ensaccado.

Entraram depois da nossa ultima revista 6 embarcações, e sahiram 7, existindo hoje no porto 36, sendo: —2 americanas, 1 austriaca, 21 brasileiras, 2 dinamarquezas, 6 inglezas, 3 portuguezas e 1 sueca.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 15.

Liverpool; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga algodão e assucar. Passageiros, Henrique Gibson, E. H. I. Fox, Guilherme Grey, Inglezes; B. I. Didzier, Francez.

Lisboa; barca portugueza *Nossa-Senhora-da-Boa-Viagem*, capitão João José Rodrigues, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Lopes Ferreira Ramos, Jacintho Antonio Affonso, Antonio da Silva Ferreira Santos, Joaquim José da Silva Regadas, Marcellino Antonio de Moura, Antonio José de Miranda, Antonio Ferreira Mendes, Francisco Antonio da Silva, Francisco José da Silva Guimarães, Portuguezes; José Alves da Cunha, Brasileiro; D. Henriqueta, Ingleza.

Havre-de-Grace; barca franceza *Zilia*, capitão Augusto Delaunay, carga assucar.

Navio entrado no dia 16.

Rio-de-Janeiro; 8 dias, pilot-boat de guerra *Cahique*, commandante o piloto da armada Caetano Luiz Thompson. Passageiros, Bento Manoel Carlos de Mendonça, D. Joanna Francisca Ozoria. — Segue para Maranhão ou Para, onde vai estacionar.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford; galera americana *Canton*, capitão George Tabor, carga a mesma que trouxe.

Canal; brigue inglez *Brilliant*, capitão Alexander Stewart, carga assucar.

Observação.

O passageiro Ignacio Antonio Affonso, que seguia na barca portugueza *Nossa-Senhora-da-Boa-Viagem*, ficou em terra.

Fundeou no Lameirão uma escuna ingleza, que dizem vir de Patagonia com guano.

Declarações.

—O consul de S. M. B. roga a reunião de todos os residentes britannicos nesta cidade, no consulado, rua do Trapiche-Novo, quarta-feira, 19 do corrente, a receber uma communicação do seu governo.

Consulado britannico, aos 15 de maio de 1847.

H. Augusto Cooper,
Consul.

— O arsenal de guerra compra cinco duzias de tigellas de louça branca de pó de pedra: quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, e amostra a directoria do mesmo arsenal, até o dia 17 (hoje) do corrente mez. —Arsenal de guerra, 12 de maio de 1847.

João Ricardo da Silva.

PAGADORIA MILITAR.

D'ordem do Sr. coronel chefe da pagadoria militar se faz publico, que, tendo de mandar o mesmo Sr. fazer o concerto de que precisa o paiol da polvora do forte do Buraco, como lhe ordenou o Exm Sr. presidente da provincia em officio de 12 de deste mez, sob a direcção do Sr. segundo tenente do imperial corpo de engenheiros José Basileu Neves Gonzaga, se fazem necessarios para o referido concerto os materiaes que constam da nota abaixo escripta que lhe foi remettida pelo mesmo Sr. segundo tenente: em consequencia o Sr. coronel convida as pessoas que tiverem os referidos materiaes, a que compareçam nesta pagadoria, no dia 21 deste mesmo mez, para declararem os preço por que os dão, e apresentarem amostra da ardosia, a fim do mesmo Sr. segundo tenente reconhecer a sua qualidade e preço, para o que se achará presente; e bem assim convida officiaes de carpina, constantes da mesma nota, e pessoas que queira, sob a direcção dita, encarregar-se da referida obra.

Pagadoria militar de Pernambuco, em 15 de maio de 1847.

O official da mesma pagadoria,
João Arsenio Barbosa.

« *Ill. Sr.*—Remetto á V. S. a inclusa nota dos materiaes e operarios, que me parecem necessarios para o concerto do paiol do forte do Buraco, segundo as ordens que acabo de receber. Deos guarde a V. S. Quartel de minha residencia, 14 de maio de 1847.— Illm. Sr. coronel José de Brito Inglez, pagador militar desta provincia.— *O bacharel José Basileu Neves Gonzaga*, segundo tenente do imperial corpo de engenheiros.»

« Nota dos materiaes para o concerto do paiol do forte do Buraco, e dos operarios necessarios:— 1566 rectangulos de ardosia, ou loisa, de 10 pollegadas sobre 8 de largura; 12 enchameis ou mãos travessas de 25 palmos; 12 traves de 25 palmos, e 7 sobre 8 pollegadas de face; uma terça de 36 palmos, e 7 e 8 pollegadas de face; um frechal de 36 palmos, 7 e e 8 pollegadas de face; quatro a seis alqueires de cal; cinco mil pregos ripaes do reino; pregos para o madeiramento. Para demolir: dous carpinas e dous serventes. Para a obra: os mesmos, menos os serventes nos tres ou quatro primeiros dias. Para retocar: um pedreiro e um servente.—Conforme.— *Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.*»

— A administração geral do estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 17 (hoje) do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão a praça as rendas das casas ns. 1 e 2 da rua do Cabuga, pelo tempo que decorrer do primeiro de julho proximo futuro a 30 de junho de 1850. —Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de maio de 1847. — O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sahe, até o fim do presente mez, por ter a maior parte da carga prompta, a veleira barca portugueza *Ligeira*, forrada e encavilhada de cobre, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes e asseiados commodos, trata-se com Francisco Severianno Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, hoje, 17 do corrente, o brigue nacional *Lisia*: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos, dirija-se ao capitão, na praça, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, no dia 18 do corrente mez de maio, o veleiro patacho *Esperança*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, ainda póde receber alguns escravos a frete e passageiros: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou a tratar com o mesmo capitão.

— No dia 19 do corrente, segue para o Rio-de-Janeiro o hiate nacional *Maria-Firmina*, por ja ter seu carregamento prompto: quem quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 34, primeiro andar.

— Para o Aracaty pretende sahir com brevidade o hiate *Novo-Olinda*: quem nelle pretender carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

Leilão.

— O leilão de café da galera americana *Bazar*, annunciado para o dia 15 do corrente, ficou transferido, por causa da chuva, para hoje, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Vellozo Soares, rua de Apollo.

Avisos diversos

O NAZARENO N. 33

está a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8. Deixou de sahir sabbado por causa da chuva. Procurem logo emquanto he sedo, senão se arrependerão de o não ter: tal está elle hoje.

—Precisa-se saber quem he o correspondente do Reverendo Sr. vigario da Taquaritinga, a negocio do mesmo Sr. vigario.

Rs. 160.

Sorvetes todos os dias, as 4 horas da tarde, com muito asseio e perfeição: na loja do sobrado que foi da antiga camara, onde tambem ha muito bom café

—Furtaram da villa do Limoeiro, no dia 25 de janeiro deste anno, um cavallo castanho andrino tirando a preto, sellado, e o mesmo sellador ou espinhaço comprido; tem estrada baixa; he castrado; tem dous ferros tão apagados que se não póde acertar com sua verdadeira fórma. Tambem furtaram, no dia 22 de março deste anno, da villa do Brejo da Madre-de-Deos, um cavallo alasão com cabello de rozilho, a frente aberta, os dous pés calçados até a curva, curto e grosso; fez a segunda muda. Gratifica-se bem a quem os tomar, e os entregar na comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos ao tenente-coronel Cordeiro, ou aos juizes de direito e municipal; e nesta cidade, no primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Santo-Antonio, n. 14.

— Deseja-se fallar a Manoel Rodrigues Campello, escrivão do Brejo-da-Madre-de-Deos, a negocio do seu interesse no sobrado n. 14: da rua da Cadeia de Santo-Antonio, primeiro andar.

—Eu abaixo assignado declaro ao Sr. José Fernandes Ferreira, a quem entreguei a padaria da rua da Senzalla-Velha, n. 98, da qual sou socio e procurador de Antonio Marques Silva de Almeida que se acha em Portugal, que não poderá abrir nem usar do qualquer carta de ordens ou procuração para qualquer negocio, cujas ordens me venham remettidas, sem licença dos meus procuradores que são os Srs. Manoel da Silva Lopes e Francisco do Prado, que para isso ficam autorisados, em quanto eu não for desonerado da dita sociedade por procuração do meu socio.

Antonio da Silva Ferreira e Santos.

—Furtou-se, na madrugada do dia 15 do corrente, do quintal da casa do Aterro-dos-Afogados, n. 7, um cavallo alasão, com testa branca, clinas brancas, tres pés calçados, e que por maior signal tinha o peito todo ferido: quem o levar para dita casa será generosamente recompensado.

—O proprietario da casa da rua do Cotovello, n. 99, que divide com a casa n. 101, pertencente a matriz de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, avisa á mesa regedora, que haja de mandar assistir á demolição do oitão da mesma casa, no dia 18 do corrente.

—Precisa-se de uma pessoa que esteja habilitada para tomar conta de uma venda por balanço, a quem se fará bom interesse, sendo pessoa capaz: na rua de Santa-Rita, n. 85.

—A pessoa que quizer diariamente duas canadas de leite de vacca, liquido, mandando-se levar bem cedo, e pelo preço de 1,120 rs. a canada, annuncie.

—Quem precisar de uma ama forra para todo o serviço de uma casa, dirija-se ao becco da Lingoeta, n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, com pratica ou sem ella: em Fóra-de-Portas, venda n. 92.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

Em consequencia de se não ter completado a venda dos bilhetes desta loteria, e existirem alguns ainda em ser, o respectivo thesoureiro deixou de fazer o effectivo o andamento das rodas no dia 12 do corrente, e o transferio para o dia 29, no qual espera realisar infallivelmente o dito andamento; e pede áquellas pessoas que teem marcado e apartado bilhetes, que os vão receber até o dia 26.

—Desappareceu do collegio Santo-Antonio, na noite de 11 para 12 do corrente, uma canôa de um só páo, e bastante comprida, levando 6 baldes cheios d'agoa: suppõe-se ter sido carregada pela corrente das agoas na vasante da maré. Quem a achar queira levar ao mesmo collegio que será recompensado. Recommenda-se a todos os canoeiros, principalmente aos que a conhecem, de pôr toda diligencia, pois póde succeder que tenha sido tambem tirada por alguem; que será bem recompensado aquelle que a trouxer, ou della de noticia.

— No dia 12 do corrente furtaram no Aterro-da-Boa-Vista, loja de marceneiro, n. 37, um relogio de ouro de bom tamanho, com os signaes seguintes: no amostrador se acha o nome de seus autores Bruguet & Fils, e nas costas as lettras iniciaes G. H, gravadas: quem do dito relogio souber, e entregar na mesma casa, recebera 20,000 rs. de gratificação.

— O abaixo assignado he procurador bastante do Sr. major Luiz Soares Raposo da Camera, e tem poderes especiaes para novamente arrendar o seu morgado na ilha de San-Miguel, que deve espirar o ultimo arrendamento em agosto do corrente anno: quem, pois, esse negocio pretenda fazer, dirija se ao abaixo assignado, que tambem faz certo que foi desonerado de procurador, desde 27 de fevereiro do corrente anno, o ex-procurador o Sr. Jeronymo Cabral Raposo da Camera.

José Dias da Silva.

—Precisa-se fallar ao Sr. José Correia Campello, na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, casa n. 25, para negocio de interesse.

—Precisa-se de um caixeiro de boa conducta, que entenda de ferragens, e que seja habil para o balcão: quem estiver nestas circumstancias annuncie, sua morada, para ser procurado.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Ponte-Velha, n. 94: a tratar com Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira, na rua do Trapiche, armazem n. 19.

— Aluga-se o armazem do Forte-do-Mattos, n. 14, com muitos commodos para ter prenas de algodão, ou mesmo para recolher generos de estiva: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, todos os dias uteis, no caes da Alfandega, armazem n. 5.

— Precisa-se de 800,000 rs. a premio, dando-se por segurança uma casa no bairro do Boa-Vista, que rende 10,000 rs. mensaes: no armazem n. 3, defronte da ordem terceira de S.-Francisco.

— Offerece-se, para caixeiro, um moço de 18 annos, natural da provincia do Ceará, o qual da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz, n. 51.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua Imperial, n. 167, com muito bons commodos: a tratar na rua Nova, n. 42, com Delfino Gonçalves Pereira Lima.

— O arrematante das aferições deste municipio do Recife, pela ultima vez, faz certo a quem interessar, que o tempo da revista da mesma aferição se está concluindo, e que lhe não he possivel despachar a todos, guardando-se para os ultimos dias, do que os previne para que não alleguem ignorancia em tempo algum.

—O arrematante dos dizimos dos cocos deste municipio do Recife faz certo aquelles pessoas que ainda não pagaram a collecta dos mesmos cocos, de junho de 1846 a 1847, que em junho proximo futuro faz um anno, por isso pretende cobrar judicialmente; pois que, não tendo sido possivel quererem pagar amigavelmente, não obstante a grande condecedencia que tem tido com as mesmas, não lhe resta senão dar andamento ao que a lei empõe aos que negam-se a pagar.

— Jacintho Soares de Menezes faz sciente aos amadores de bom gosto, que he chegado á sua loja de alfaiate da rua Nova, n. 35, um completo sortimento de córtes de colletes bordados ao ultimo gosto de Paris, e por preço commodo. A elles, antes que se acabem!

-- Precisa-se alugar um moleque que seja diligente e sem vicios, para servir em uma casa ingleza: quem pretender dirija-se a Boa-Vista, atrás da rua do Seve, casa nova que fica defronte do collegio de meninas.

— O Sr. José Norberto Casado Lima annuncie sua morada para se lhe fallar a negocio de interesse.

--Avisa-se ao Sr. Izidro José Pereira (que dizem estar no Giquiá) haja de apparecer na rua da Senzalla-Velha, n. 68, para dar cumprimento a um dos artigos do arrendamento do sitio do Arraial, e caso não appareça usar-se-ha conforme diz o mesmo arrendamento.

-- Roga-se ao Sr. José Fernandes Brasil o obsequio de comparecer em Olinda, rua do Varadouro, casa de José Joaquim Affonso, a negocio de seu interesse.

Attenção.

José Joaquim de Novaes participa ao respeitavel publico,que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da casa dos 4 cantos da rua do Queimado para a loja n. 30 da mesma rua, onde se acha prompto a servir os seus freguezescom aquella promptidão do costume e a todas as pessoas que á sua casa se quizerem dirigir; assim como vende pannos, casimiras, madapolões, sarja para vestidos, córtes de colletes, luvas de todas as qualidades, lenços de seda e de cassa, botões de todas as qualidades, retrozes, linhas, e muitos outros objectos que sempre ha de haver á venda; assim como haverá sempre obras feitas de todas as qualidades,com a mesma perfeição das de encommenda. Na mesma casa vende-se alpaca a 800 rs. o covado; panno de linho da Allemanha a 440 rs. a vara; córtes de cambraia para vestidos, de bonitos padrões; meias casimiras, as mais ricas que teem apparecido, para calças; córtes de gorgurão, os mais modernos que teem vindo, para colletes.

A casa de modas francezas de A. Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 4,

recebeu, pelos navios *Zilia e Nelie-Mathilde*, um lindo escolhimento de chapeos de senhora, de uma das mais afamadas modistas de Paris; chapeos de palha de todos as qualidades, lisos,abertos e bordados; ditos para meninas e meninos, de fórma Joinville, e redondos, de palha da Italia; lindas toucas para senhora; mantas e visitas de bico; lenços bordados de cambraia de linho; ditos de linho fino, lisos; ditos de cambraia, de todas as qualidades; cambraias finas, lisas e bordadas; sedas para chapeos; flores finas; luvas de malhas e abertas, para senhora e meninas; ditas de pellica, curtas e compridas, para senhora; um sortimento de collarinhos e camisinhas bordadas; ricas fitas de todas as larguras; bicos de linho; ditos de blonde; espartilhos; filó de blonde e de linho, da ultima moda; rendas lisas; entre-meios bordados; cambraia de linho puro; baleias para vestidos e espartilhos, e muitos outros objectos de moda que se venderão por preço commodo. Na mesma casa fazem-se chapeos e vestidos de senhora, da ultima moda.

-- Permuta-se o lugar de substituto da cadeira de primeiras leitras do collegio dos orphãos, em Olinda, por approvação de S. Exc. o Sr. presidente, por outra substituição de cadeira e ou inda mesmo por algum lugar de repartição publica; naquella substituição se offerecem muitas vantagens, que se dirão a quem permutar: annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares com lojas, na rua estreita do Rozario, n. 20; uma casa terrea pequena, na Trempe, na rua do Sebo, n. 52, por 8,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira & Filhos, na rua da Aurora, n. 26.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5. Pommateau, cutileiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que acaba de receber pela ultima embarcação vinda de França um rico e completo sortimento de cutileria fina, a saber: canivetes de mola de uma e mais folhas, apparelhados de prata; facas e garfos de mesa e sobre-mesa, e trinchantes de diversos modelos: canivetes e tesouras para jardineiros; um lindo sortimento de tesouras de todos os tamanhos e modelos para senhoras; dito de ditas para alfaiates e barbeiros; estojos de duas e sete navalhas (estes muito finos, por se afiançar a qualidade); afiadores e massa para os mesmos; canivetes de uma e 4 folhas, de aparar pennas; caixas e estojos para limpar e tirar dentes; escarificadores para ventosa; caixas de mathematicas; chicotes e bengalas do ultimo gosto; bridas de differentes modelos; lancetas para sangrar cavallo; esporas de latão e de aço, de differentes modelos; fundas de ambos os lados; baleiras; sacatrapos; espoletas; cemineos, etc.,etc. Concerta espingardas e toda qualidade de ferragem fina. Amola sempre nas quartas e sabbados; e os Srs. ourives que precisarem de folhas de faca e garfos para apparelharem de prata, podem-se dirigir ao mesmo.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Na rua Nova, n. 35, deseja-se fallar ao Sr. padre Antonio Claudino, a negocio que lhe diz respeito.

— Quem tiver para alugar um sitio com as commodidades precisas para uma familia, e que não excede de meia legoa desta praça, annuncie, ou dirija-se a rua Direita, n. 29.

-- Roga-se aos Srs. Francisco Caetano de Souza e Jacintho José de Souza, naturaes da ilha de S.-Miguel, de dirigirem-se a rua larga do Rozario, n. 29, afim de receberem uma carta, vinda da mesma ilha, tendente a uma herança.

Lima, alfaiate,

na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio, e recebe aprendizes para ensinar. Tambem vende pannos, bons brins trançados, hamburgos, riscados, hollandas, madapolões, algodãozinho trançado, linhas de todas as qualidades, obras feitas, botões de todas as qualidades, panno azul muito superior e velludo.

-- Da casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, roubaram, no dia

12 para 13 do corrente, os seguintes objectos: um annel de ouro com brilhante e quatro robins; um annelão de ouro com a firma A. S. B.; um alfinete de ouro para senhora, com flores levantadas; um dito com camafêo grande; um dedal de ouro com as lettras M. P. L., M. F. A; um alfinete com mãozinha de ouro, e um diamante pendurado; dous ditos, sendo um esmaltado, e outro com uma correntezinha segurando outro pequeno; dous botões de ouro esmaltados, com um diamante cada um; um dito dito com uma esmeralda, com um cordãozinho segurando um alfinete; um dito liso; um retrato encastoado em ouro, tendo um laço em cima, com um diamante e duas firmas nas costas, M. P. L., M. F. A. Roga-se, portanto, a qualquer pessoa a quem fôr offerecido qualquer destes objectos, ou delles tiver noticia, haja de se entender com Manoel Pereira Lamego, na rua do Crespo, n. 2, ou na rua do Queimado, n. 7, que será generosamente recompensada.

— Avisa-se aos Senhores habitantes da cidade de Olinda, que do dia 16 do corrente mez em diante ha a vender, na casa do Sr. Luiz Gonzaga, na rua de San-Bento, pão fresco, de muito boa farinha, e bem amassado, as cinco horas e meia da manhãa, sendo o pão de bom tamanho, feito na padaria de André Xavier Vianna, na rua dos Guararapes, n. 4. Assegura-se aos freguezes, que serão bem servidos.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma padaria, ainda que não entenda da mesma: na rua dos Guararapes, padaria n. 4.

---Precisa-se de uma casa de um a dous andares, com accommodações para numerosissima familia, e em lugar assaz areijado, em algum largo, por exemplo, e o mais central possivel do bairro de Santo-Antonio: quem a tiver para arrendar, dirija-se á livraria do Dr.Coutinho,na esquina do rua do Collegio, ou annuncie por esta folha.

-- O abaixo assignado faz saber que se acha dissolvida a sociedade que tinha na loja de fazendas, na rua do Collegio, n. 3, que principiou gyrando com a firma de Ferrão & Pinheiro: por isso declara o abaixo assignado, que não tem gerencia alguma no activo, ou passivo da mesma sociedade; e para que a todo o tempo o abaixo assignado não tenha responsabilidade, faz o presente annuncio. = Recife, 10 de maio de 1847 — *João José Gomes Pinheiro.*

-- Francisco Carneiro da Silva, arrematante do imposto do gado vaccum de toda a provincia no triennio financeiro de 1847 a 1850, não tendo effectuado as vendas dos municipios de fóra, novamente convida a todas as pessoas que quizerem arrematar qualquer dos municipios de fóra, e bem assim as freguezias deste municipio do Recife, a comparecerem as 10 horas do dia 15 do corrente, munidos de suas competentes garantias, em casa de seu socio Anacleto José de Mendonça, na Boa-Vista, casa dos Coelhos, n. 2.

-- Perdeu-se, no mez de abril, uma carteira com varios papeis pertencentes a João Antonio Soares de Abreu: quem a tiver achado e a quizer restituir, entregará ao mesmo Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 11, que gratificará.

-- A quem pertencer uma taixa de ferro, que se acha ao pé das escadinhas da alfandega, querendo vende-la, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, ou annuncie.

O procurador de Manoel Ferreira Lima he Antonio Ferreira Lima, morador na rua Nova, n. 3.

Pergunta-se ao Sr. Antonio Ferreira Lima se he procurador de seu mano, o Sr. Manoel Ferreira Lima, não obstante a declaração feita á pergunta no *Diario* n.º 107 e 108, que talvez partisse de outrem.

— Furtaram, de 5 para 6 do corrente, um vestido de sarja preto, uma manta de seda com listras, dous lenços de seda, sendo um por embanhar, um par de sapatos novos, e o mais com pouco uso: quem apprehender o dito furto, leve á praça da Independencia, n. 19, que será gratificado.

--Dão-se 100,000 rs. a premio a dous por cento,com penhores de ouro ou boa firma: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 8.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Quem annunciou precisar de um rapaz que entenda de ferragens, dirija-se a rua da Florentina, n. 30.

-- Precisa-se alugar um preto que seja possante e fiel, para vender pão com um homem, e depois fazendas em um taboleiro: na rua Imperial, n. 37, ou annuncie.

—Precisa-se de tres officiaes de marceneiro, estrangeiros: em casa de J. Beranger, na rua da Florentina, n. 14.

Compras.

—Compram-se, para fóra da provincia, duas escravas pretas ou pardas, que tenham habilidades, e não excedam de 20 annos; e dous moleques, que sirvam para officio: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

-- Compra-se um papagaio que seja muito bom, e paga-se bem: na rua da Cruz do Recife, venda numero 66.

-- Compra-se uma carroça nova, ou em bom uso, que sirva para um cavallo, ou um boi, com os seus arreios: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, de Joaquim Ribeiro Pontes. Na mesma loja vende-se uma barcaça, em muito bom uso, que carrega 18 caixas de assucar, e está prompta a navegar para qualquer porto, pelo diminuto preço de 800,000 rs., a dinheiro a vista.

— Compram-se pés de limão para cercado: na estrada dos Afflictos, no sitio do fallecido Peixoto, ou na rua da Cruz, n. 10.

-- Compram-se pés de larangeiras, em estado de serem mudados: na rua Nova, n. 42.

--- Compram-se diarios velhos, a 3,200 a arroba: na rua do Livramento, n. 11.

-- Compra-se uma escrava moça, que engomme e cozinhe: na rua do Queimado, n. 4.

Vendas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as boas cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 29 deste corrente mez; e por isso convida a todos os freguezes amantes deste jogo que não poderem comprar bilhetes, a comprarem as cautelas, afim de que com ellas se habilitem, e participem das sortes desta loteria. Preço das cautelas: decimos a 1,000 rs., e vigesimos a 500 rs.

A PARISIENSE.

NOVA E BRILHANTE

POLKA.

para piano: vende-se na rua da Cadeia, loja n. 31; preço 500 rs.

— Vende-se uma escrava de 10 annos, de bonita figura: na rua da Roda, derradeira venda.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

vende-se uma porção de sapatões brancos e pretos, para homem, tanto por junto como a retalho, e outros muitos calçados, por preço commodo.

-- Vende-se um negro, por preço commodo, proprio para o campo: na rua da Praia, n. 32.

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se da a prazo: trata-se na rua Direita, n, 29.

-- Vende-se um braço de balança grande com conchas e pesos; uma balança e marco para rapé; 2 trados; 2 funis; um pão para pipas; funis de folha, grandes e pequenos; um banheiro de folha: tudo em bom estado e por preços baratos: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 60.

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

Livros em conta.

Vendem-se os seguintes livros: um missal em muito bom estado e bem encadernado, por 10,000 rs.; Philosophie de Laromiguière, por 1,600 rs.; Guada-livros moderno, por 10,000 rs; compendio de Historia moderna, por 1,000 rs; Colonie chretienne, nouvelle, por 1,000 rs.; Philosophie de Mathiæ, por 1,000 rs.; tratado de Operações de banco, por 1,000 rs.; Vision de D. Rodrigue, por 640 rs.: na rua estreita do Rozario, loja de encadernação.

-- Vende-se uma mesa de jacaranda com 7 palmos de comprido e 3 1/2 de largura, forrada de panno por cima, tendo quatro gavetas na frente, e 3 pelo lado opposto, que serve para escriptorio: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, sobrado n. 14, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa terrea, sita no areial das Cinco-Pontas, com bons commodos, e por preço modico: na rua de Hortas, sobrado n. 142, segundo andar.

— Vendem-se tres vaccas torinas com crias, chegadas pelo ultimo navio de Lisboa: na rua de Apollo, n. 8, armazem de Pedro Alexandrino Gomes.

Continúa-se a vender bolachinha e bolinhos doces de farinha de araruta, proprios para cha, ou mesmo para pessoas que padeçam molestias; as quaes poderão usar delles, por não terem composições oliosas. Vende-se tanto a retalho como em latas de 4 libras: no pateo da S.-Cruz, n. 6, e no deposito da rua do Rozario, n. 39, onde tambem acharão biscoutos e fatias doces, compostos com ovos. Tudo de bom gosto.

— Vendem-se superiores córtes de cambraia pintada, de côres fixas, com 6 varas e meia, a 2,000 rs.; ditos de lindiense, a 4,000 rs.; peças de ganga azul com 13 covados, propria para escravos, a 1,000 rs.; ditas de zuarte da India, com 4 palmos de largura e 24 covados cada uma, a 5,500 rs.; cobertores de algodão americano, a 720 rs.; e outras muitas fazendas de linho e seda, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Vendem-se duas escravas, uma pelo barato preço de 200,000 rs., e a outra com as prendas seguintes: cose, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vendem-se 50 pés de coqueiros, em bom estado de se plantarem, a 200 rs. cada um, ou em separado conforme, convier ao comprador: na rua do Queimado, n. 57.

— Vende-se um pardo, excellente carreiro, e de boa conducta: na rua da Cruz, n. 3.

JA' SE DA' A 5,000 RS. A ARROBA PARA ACABAR DEPRESSA.

Vende-se graxa superior para velas e para dar em eixos de machinas de vapor e moendas: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vendem-se 6 barricas grandes, proprias para assucar, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

--- Vendem-se 9 escravos, muito em conta, sendo duas mulatinhas de 10 a 12 annos; uma dita de 20 annos, de elegante figura, e com habilidades; um preto de bonita figura; 2 negrinhas, uma de 13 annos e a outra de 16; 3 pretas para todo o serviço: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção se dará por menos: na rua da Praia, n. 18, aonde tambem se vendem pipas com ago'ardente.

— Vende-se um piano horizontal, de muito linda construcção, excellentes vozes e de muito acreditado autor: na rua da Alfandega-Velha, n. 42, casa de Adamson Howie & C.

LIMA,

mudou-se do sobrado da rua Nova para a loja da rua do Queimado, n. 10, onde continúa a vender uniformes militares para todas as patentes de estado-maior, cavallaria e infanteria da guarda nacional, galões de ouro e prata, chapeos envernizados para pagens.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: um lindo moleque de 18 annos; um escravo de 22 annos, official de sapateiro; um dito de 26 annos, para todo o serviço; uma parda de 26 annos; uma mulatinha de 13 annos, clara da côr, com principios de costura; uma dita de 11 annos; 4 negrinhas de 12 annos, proprias para serem educadas; uma parda de 20 annos, que engomma, cose chão, cozinha muito bem e lava de sabão: todos estes escravos são de bonitas figuras e vendem-se por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um mulatinho de 14 annos, muito lindo; 2 ditos de 20 annos; um escravo de nação, moço; uma mulatinha de 11 annos, optima para mucama; 3 negrinhas de muito bonitas figuras, que cosem e engommam; um moleque de 11 annos; uma parda recolhida, que cose, engomma e cozinha bem; 8 escravas de nação, do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

--- Vendem-se dous escravos do servico de campo, muito bons e baratos: na rua Direita, sobrado n. 29.

-- Continúa-se a vender calçado da terra, para homem, mulheres e meninos; sola; couros e mais alguma cousa, por preço commodo: na rua Nova, loja, n. 58.

Vendem-se tesouras de Lisboa muito finas, para costura, a 2,000 rs.: na ruado Livramento, n. 23.

---Vendem-se 3 escravos, sendo um negro, de 20 annos pouco mais ou menos, uma mulata de 18 annos, e um mulatinho de 7 para 8 annos, todos de mui lindas figuras, e da mulata se dirá ao comprador as habilidades: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

--- Vende-se uma carteira de uma face só, um fiteiro proprio para qualquer estabelecimento,e uma mesa redonda de meio de sala, em segunda mão: quem quizer comprar, annuncie.

— Vendem-se 3 pretas, entre as quaes uma engomma, cozinha e faz o arranjo de uma casa; uma parda, que cose, engomma e faz o serviço de uma casa; um preto perfeito cozinheiro, e que he bom criado de uma casa: na rua do Passeio, loja n. 19.

--Vende-se uma preta de 30 annos, por 350,000 rs., que faz todo o serviço de uma casa, e he quitandeira: no pateo do Carmo, n. 7, na loja.

O barateiro da Boa-Vista

está vendendo (na sua loja do Aterro, n. 10, a primeira indo da ponte) fazendas tão boas e baratas que causam admiração por sua optima qualidade e baratos preços, e mesmo por se não acharem em outra parte. Ahi acharão os freguezes amigos do bom e barato as seguintes pechinchas: chitas escuras, proprias para vestidos de trazer por casa, a 120 rs. o covado; um completo sortimento de outras mais finas, de varias côres e padrões, a 140, 160, 180 e 200 rs.; algodões americanos de listras para roupa de escravos, por serem muito encorpados e bem tecidos, a 200 rs. o covado; gambreões para calças, fazenda propria da presente estação por ser de padrões escuros imitando a casimira, a 1,000 rs. cada córte de tres covados e meio; cassa lisa com vara de largura, a 220 rs. a vara; dita de quadros e listras, a 340 rs.; madapolões limpos sem avaria, fazenda soffrivel, a oito patacas e meia a peça; ricos córtes de cassa celeste para vestidos de senhoras, a 3,200 rs.; e peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 1,440 rs.

ATTENÇÃO AO QUE HE BOM E BARATO.

Vende-se café moido de superior qualidade, de quatro libras para cima, a 140 e a 160 rs. a libra; dito de cevada em porção de quatro libras para cima, a 140 e a 160 rs. a libra; charutos de regalia, os melhores que hoje ha, a 1,400 rs. a caixa; assucar refinado, a 2,720 rs. a arroba, e a libra a 90 rs.; manteiga ingleza muito boa, a 720 rs. a libra; cha hysson, a 2,320 rs. a libra; café de caroço, a 4,000 rs. arroba, e a libra a 140 rs.; cevada em caroço, a 100 rs. a libra: na rua Direita, n. 104.

Corram, corram depressa, freguezes,

ao Passeio-Publico, na loja nova n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que se acha de novamente sortida de pechinchas, tudo por metade de seu valor, como sejam: córtes de cassas-chitas á napolitana, com 9 varas, a 2,500 rs., e em covados a 200 rs.; córtes de chitas francezas, a 1,800, 2,000 e 2,400 rs.; chitas finas para cobertas, a 140, 200 e 220 rs.; ditas finas para vestidos, a 140,160,180,200,220,240 e 260 rs.; riscadinhos francezes, a 220 e 240 rs.; primor com listras de seda, para vestidos, a 320 rs. o covado; lenços de cambraia, pintados e muito grandes, a 400 e 480 rs.; meios ditos para gravata, de cambraia, com listra de côres e de quadros, a 320 rs.; ditos inteiros para dita, de seda preta, a 1,000, 2,000 e 2,500 rs.; córtes de meia casimira franceza, a 2,400 rs.; ditas irlandezas, a 2,600 e 3,000 rs.; ditos de pello do diabo, a 1,460 rs.; ditos de lãa para calças, 1,500 rs.; ditos de sempre-dura, a 1,300 rs.; madapolão muito fino, a 2,000, 2,400, 2,800, 3,600, 4,000, 5,000 e 5,200 rs.; cambraias lisas de vara de largura, a peça a 4,500 rs., e a vara a 640 rs.; algodão de listra a 160, 200, 220 e 240 rs.; dito mesclado e azulão, a 220 e 240 rs.; e outras muitas fazendas pelo diminuto preço do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira: tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

-- Vende-se um forte piano de patente London, dos autores de Colard e Collard; excellente vinho branco da Madeira, engarrafado: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

O BOM E BARATO. = 21,000 RS.

Vende-se folha de Flandres, da mais superior que tem vindo a este mercado, tanto em lustro como em qualidade, pelo diminuto preço de 21,000 rs. cada caixa, e a 100 rs. a retalho: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, de Teixeira & Andrade.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

Na rua do Collegio, n. 17, loja de molhados.

Este estabelecimento abrio-se, ha poucas dias, e como esteja com um sortimento de todos os generos comestivos a seu alcance, leva ao conhecimento do publico que seu proprietario está disposto, para chamar a attenção dos freguezes, a vender pelo mais modico preço possivel e talvez sem exemplo. Além disso afiança-se que neste estabelecimento ha o maior asseio e delicadeza nos effeitos, para bem servir seus freguezes: ha bom vinho do Porto, Lisboa e da Figueira; bom presunto para fiambre, paios, lingoiças, azeitonas, sardinhas, cerveja, etc; tudo novo, fresquinho e em conta; e muito excellentes queijos londrinos, a 1,760 rs., muito frescaes.

— Vendem-se dous escravos de nação, bons canoeiros, um por 300,000 rs., e o outro de meia idade, por 150,000 rs.; ou trocam-se por duas pretas sem habilidades, e que sirvam para trabalhar no campo: atrás da matriz de S.-Antonio, n. 20, ou no escriptorio de Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, na rua da Cadeia do Recife, n. 3.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se peças de cambraia branca lisa, muito larga e fina, com 8 varas e meia, o que muito bem da 2 vestidos, a 2,560 rs. a peça. A ellas, antes que se acabem: depois não digam que se fazem annuncios sem ter a fazenda. Igualmente ha uns riscados de quadros, de linho puro, muito proprios para jaquetas, a 400 rs. o covado.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora, quasi novo; uma canoa de carreira, para 8 pessoas; uma moleca de 11 annos, muito linda: na rua da Cadeia-Velha, n. 27.

---Vende-se um escravo de nação Congo, de bonita figura, e que he intelligente: na rua do Queimado, n. 11.

--Vende-se um pequeno sitio de boas terras, com alicerces já promptos e divididos para casa terrea, ou sobrado, com a frente murada e cercado dos lados, com dous pés de coqueiros e varios de larangeiras, e outras arvores de fructo, na projectada rua Real, que vai da rua da Soledade para a estrada do Manguinho, junto ao sitio do Sr. Panasco: a tratar com José Anacleto, na rua estreita do Rozario, n. 7.

— Vende-se a quantia de 1:000,000 de rs. em moeda de 640 rs. em prata: nesta typographia se dirá quem vende.

—Vendem-se, na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, oculos de armação de grão, a 800, 640 e 400 rs. cada um; conhecimentos, a 20 rs., e a 1,000 ao cento; chicotes francezes do ultimo gosto, a 800 e 3,000 rs.; frascos de graxa de lustro, a 500 rs. cada um; a qual tem tido grande extracção.

Loja nova, n. 4, ao pé do arco de Santo-Antonio, na rua do Crespo.

Este estabelecimento continúa a patentear aos seus numerosos freguezes as suas pechinchas, e novamente recebeu um sortimento completo, que esta patente ao publico, por preços os mais commodos possiveis no mercado, notando-se com especialidade as seguintes fazendas: chales de lãa, lindissimos padrões suissos, para senhora, a 2,000 rs.; lenços de finissima cambraia pintada e recortados, para mão de senhora, a 400 rs.; alpaca a mais fina e lustrosa que existe, para sobre-casaca, a 1,280 rs.; um completo sortimento de pannos finos, preto, azul, verde, côr de azeitona, verde-escuro, azul-escuro, de 3,500 até 8,000 rs., do melhor fabricante e mais acreditado, tanto em suas côres como no fabrico; princeza muito fina, a 800 rs. o covado; madapolão, soffrivel fazenda, a 2,720 rs. a peça, e a 140 rs. a vara; dito muito fino, a 3,500, 3,800, 4,000, 4,500 e 5,000 rs., e a vara a 200, 220, 240 e 260 rs.; brins de linho, de quadrinhos para jaquetas e calças, muito lindos padrões, a 640 rs. a vara; ditos branco e côr de canna, de puro linho trançado, a 1,000 e a 1,200 rs. a vara; chitas muito finas e de côres fixas, a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado; lenços de cambraia bordados com abertos; sedas para vestidos; cortes de collete de fustão branco e de côres; ditos de lãa e seda, a 800 e 1,000 rs.; córtes de cambraia; ditos de lãa e de lãa e seda; chapeos de sol, de seda, para senhora, de côres, e com franja; riscadinhos francezes, muito lindos padrões, a 240 rs.

— Vendem-se pedras de amolar, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porções, dar-se-hão por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vendem-se dous pretos, sendo um delles official de carpina; uma preta e uma parda com uma cria de 8 mezes; uma linda negrinha de 7 annos, propria para andar em casa com crianças: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candiciros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

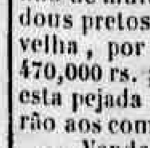
— Vende-se um sobrado no pateo do Terço, n. 26, em chãos proprios: a tratar no mesmo sobrado.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11,

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de R. C. Leite.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: um molecote de elegante figura, sem vicios nem achaques; com officio de sapateiro e de pintor; um dito de nação, com officio de sapateiro e optimo copeiro; um mulatinho de muito boa conducta, optimo para um pagem; dous pretos, por 700,000 rs.; uma preta que não he velha, por 350,000 rs.; uma dita de 20 annos, por 470,000 rs.; uma dita que cozinha e engomma, e que esta pejada; e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores.

-- Vende-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, com casa de sobrado acabada ha pouco tempo, e com bastantes commodos para uma grande familia: João Ferreira dos Santos dirá com quem se deve tratar.

— Vendem-se 4 relogios, dous de ouro e dous de prata, por preço muito commodo: na rua direita, n. 29.

-- Vende-se uma escrava já velha, pelo barato preço de 200,000 rs: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se um sitio distante desta praça 3 legoas e meia a quatro, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com muitos commodos, e com capella para missa, casa de fazer farinha com os competentes aviamentos, boa senzalla para pretos, estribaria, e mais 3 casas de taipa, em pequena distancia, muitos arvoredos de fructo, constando de larangeiras, mangueiras, coqueiros, jaqueiras, grande porção de cafeseiros, e diversas outras fructas que o comprador verificará, grande extensão de terreno de muito boa producção e proprio para qualquer plantação, bom cercado quasi todo de estacas nativas, excellente agoa de beber; o sitio he de posse livre e desembaraçado, e esta todo demarcado: na rua dos Quarteis, n. 18, primeiro andar.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

— Vende-se uma preta de 13 a 14 annos, de bonita figura: na rua do Livramento, n. 21.

PANNOS PRETOS FINOS

novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Vendem-se botins e meios ditos francezes, a 3,000 rs.; ditos de Lisboa, a 2,000 rs.; borzeguins e sapatos americanos de duas palas, a 2,800 rs.; sapatos de cabra; ditos de tamanco, a 500 rs.; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cambraia lisa, a 1,280 rs.; ditas de côres fixas, a 2,560 rs.; e dos mais finos e melhores gostos que teem apparecido nesta praça, a 4,500 rs.

--Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio de excellentes terras, com casas de taipa, porém bem edificadas, contendo duas salas, 4 quartos, corredor no meio, cozinha e dispensa fóra, de pedra e cal, uma grande cacimba e outra menor, ambas com excellente agoa de beber, varios pés de fructeiras, 4 pés de mangueiras, grandes e de muito boa qualidade, varios pés de cajueiros, jaqueiras e larangeiras novas: além disso, tem excellente baixa para hortaliça e capim; tem muito boa vista para o campo da Estancia, Manguinho e outros lugares; he muito proprio para morar, ou mesmo para recreio, por ficar perto desta cidade; tem 240 palmos de frente e 300 ditos de fundo pouco mais ou menos, com bom cercado e portão, situado na rua principal da Capunga, logo o segundo depois da ponte, do lado direito: a tratar com José Anacleto, na rua estreita do Rozario, n. 7.

--- Vendem-se dous bois de carroça, muito bons, grandes e filhos do pasto: no largo do Paraizo, n. 4.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate (de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 graos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos grãos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

— Vende-se uma preta de nação Moçambique, ainda moça, sem vicio algum, com uma cria de 8 mezes: na rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, n. 7.

— Vende-se uma escrava de 30 annos, que cozinha, lava, engomma e cose liso: na rua do Crespo, loja n. 10.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 9 do corrente, um mulato de nome Estanisláo, escuro, que representa ter 35 annos, pouco mais ou menos, olhos pequenos, estatura baixa, grosso do corpo, cabellos bem pegados ao casco, feições regulares, pouca barba, pescoço curto, quebrado ou defeituoso, pernas grossas, pés chatos; não se sabe com que roupa fugio; tem o vicio de beber, e he bem fallante e pachola: roga-se ás autoridades policiaes, campanhas, ou qualquer pessoa, o prendam, ou façam prender e levar a seu Sr. Francisco Joaquim da Rocha Falcão, no engenho San-José, em a freguezia de San-Lourenço, ou na rua das Cruzes, n. 40, a Domingos da Silva Campos, que serão generosamente recompensados.

---Fugio, no dia 8 do corrente, um moleque de nome Victor, de idade, pouco mais ou menos, de 18 annos, de nação Congo, com os signaes seguintes: tem em cada um olho uma belida, e por isso vê pouco; he bastante bexigoso; levou vestido uma camisa branca, calça de riscado desmaiado, e um bonete de panno. Roga-se a todas as autoridades policiaes e a capitães de campo que o possam apprehender, levem-no a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, um preto, de nome Filippe, de nação Angola, de 24 annos, altura regular, corpo secco, côr bem preta, olhos pequenos, nariz grande e chato, bocca tambem grande, beiços grossos; tem um talho sobre o queixo; falla branda, e um pouco atravessada; levou camisa de chila azul, calças de estopa e chapeo branco de pello e mui raso; suppõe-se sido desencaminhado, por ter chegado ha um mez da provincia das Alagoas, e não saber as ruas da aqui. Quem o pegar leve a rua de Hortas, n. 38, que será recompensado generosamente.

— Desappareceu, no dia 13 do corrente, da casa da rua da Florentina, n. 11, um preto crioulo, de nome Candido, alto, magro, bem preto da côr; tem o beiço inferior um tanto descahido; levou calças e camisa de riscado escuro, chapeo de palha já velho: quem o pegar leve a dita casa, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, um preto, de nome Pedro, grosso do corpo, rosto chupado; levou calças de algodão côr de habito de frade, e camisa de algodãozinho grosso; julga-se andar pelos mocambos dos Remedios, ou pelas canoas, por ser canoeiro: quem o pegar leve a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, que será bem recompensado.

-- Fugio, embarcada em uma canoa, de Olinda, no dia 12 do corrente, pelas 7 horas da noite, a preta Thereza, de nação Congo, de 24 annos pouco mais ou menos, nariz chato, beiços grossos, ventas largas, pescoço curto, peitos cahidos, cheia do corpo; tem em um dos hombros talhos, signal de sua terra, bem como a roda do embigo; tem na parte interior do pé esquerdo um franzido formando uma cova, dentes curtos e limados, falla grossa. O canoeiro que a conduzio, e que a seduzio para a fuga, he hoje escravo do Snr. Thomé Pereira Lagos, e chama-se Manoel, por alcunha forquilha. Seu senhor, doutor Jansen, protesta usar dos seus direitos contra quem a tiver.

-- Da casa do abaixo assignado, fugio, no dia 8 do corrente, o seu escravo Luiz, crioulo, de estatura ordinaria, olhos vermelhos, pés e mãos pequenos, beiços grossos, dentes limados, nariz afilado, e de côr preta. Pertenceu antes a Manoel Antonio Bibeiro, e diz-se casado com uma escrava, de nome Maria, pertencente a José Gomes Villar, morador no Mondego. Quem o pegar e levar ao abaixo assignado, sera generosamente recompensado.

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

—Na manhãa do dia 3 do corrente, das 7 para as 8 horas, sendo conduzida para casa do Sr. major Antonio da Silva Gusmão uma sua escrava preta, de nome Romana, esta, no Aterro-da-Boa-Vista, deixando-se ficar atrás do portador que a conduzia, fugio. A referida preta he de Angola, bem ladina, e representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, corpo cheio, porém magro; tem o dedo grande do pé direito aleijado, e em ambas as pernas algumas chagas bastante grandes, e levou vestido escuro de chita com flores brancas e encarnadas, e por cima saia preta de lila, e foi embrulhada em um chale côr de vinho com barra branca: levou mais uma trocha, contendo um lençol de algodão, e outros vestidos e roupas. Quem a descobrir e pegar leve-a a casa do dito Sr. Gusmão, na rua do Queimado, ou na rua do Aragão, n. 27, que sera recompensado.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, um moleque de nome Caetano, de nação Rebolo, de 18 a 20 annos; tem nas cannellas das pernas marcas de feridas; levou vestido camisa de algodão trançado inglez, e ceroulas de dito, fabricado na terra: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que sera recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO